Anno de 1846. Quarta feira 29 de Julho. Anno XXII N. 165.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 50 minutos da tarde.
Mingoante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda S. Pantaleão, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
28 Terça S Innocencio, aud do J do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta S Martha, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
30 Quinta S Rufino, aud. do J. de orphãos, e do J munic... da 1. vara.
31 Sexta S. Ignacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado S. Pedro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
2 Domingo S. Estevão.

CAMBIOS NO DIA 28 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 355 réis por franco.			
» » Lisboa 106 % premio por mez.			
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.			
Ouro—Onças hespanholas . .	31$000	a	31$500
» Moedas de 6$400 vel.	16$300	a	16$600
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata — Patacões......	1$960	a	1$980
» Pesos columnares	1$980	a	1$990
» Ditos Mexicanos.	1$940	a	1$960
» Miuda.........	1$760	a	1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

ITALIA.

MORTE DO PAPA GREGORIO XVI.

Roma, 1.º de junho de 1846

« O papa morreo esta manhãa, pelas 9 horas e um quarto. No dia da Accenção tinha elle ido a S.-João-de-Latrão, onde deo a benção do alto da sua tribuna. O calor era extremo, e desde então sentio-se o papa indisposto. No dia seguinte teve um accesso de febre, que se attribuio a um golpe de ar. Depois de um dia de intermittencia, tornou a febre a apparecer mais intensa; creu-se ser uma terção. A capella, que devia fazer-se em S.-Philippe Neri, a 26 de maio, não teve lugar. Na tarde do dia 28 declarárão-se symptomas de erysipela na perna e par de uma chaga, ha muito aberta. Uma applicação de cataplasmas pareceo accelerar-se o mal, e foi mister tira-las; depois o mal progredio lentamente até hontem (31) ao meio-dia, em que a inchação passou do joelho; algumas manchas lividas começárão tambem a apresentar-se sobre a parte inflammada.

« Todavia, a catastrophe não parecia tão precipitada, quanto devia sê-lo; mas, tendo o augusto enfermo, naquella noute, sido acommettido de suffocações, não foi mais permittido duvidar della. Hontem, dia do Pentecoste, tinha o papa querido commungar. Esta manhãa, pois, não se fez mais do que dar-lhe a extrema-uncção; e como o cardeal grão penitenciario, a quem competia de direito a honra desta ultima assistencia do soberano pontifice, está ausente, foi o cura da parochia do Vaticano, o abbade Proia, que a administrou a Gregorio XVI, o qual 2 horas depois já não existia.

« Não tenho tempo, nem vontade, e direi, nem mesmo animo de fazer reflexão alguma sobre este boletim. Repetir-vos-hei sómente esta linha da minha carta de 30 de maio: a morte do papa nesta occasião he um acontecimento muito grave para a peninsula em geral, e principalmente para o estado romano. » (*Correspondencia da Presse.*)

Porém as pessoas mais bem informadas pensavão que nada havia a temer pela tranquillidade publica, ainda mesmo nas legações, em consequencia da morte do Santo Padre.

FRANÇA.

EXECUÇAÕ DE LECOMTE.

O regicida Lecomte, depois de ter por muito tempo resistido ás instancias e aos conselhos do abbade Grivel e de mestre Duvergier, seu defensor, tinha afinal consentido a 6 de junho em assignar uma petição de graça, que S. M. se dignára receber da mão de mestre Duvergier, e á qual talvez houvesse accedido na sua inesgotavel clemencia, se o concelho não tivesse unanimemente reclamado a execução da sentença de morte, proferida pelo tribunal dos pares.

A's 2 horas da manhãa do dia seguinte (7), tendo o abbade Grivel ido ter com Lecomte no seu cubiculo, este lhe disse, que sabia de que se tratava, e que estava prompto para tudo; entregou-se depois aos algozes, e soffreo com impassibilidade os terriveis preparativos do *toilette*.

Durante todo o tempo, que se passou desde as 3 horas até a partida de Luxemburgo, elle só exprimio um pezar, de que deo parte a todas as pessoas, que o cercavão; era, quem o creria, de apparecer em publico com a barba grande de muitos dias! He de notar, que já, durante os debates, tinha elle dado signaes desta singular preoccupação. Por motivos, que facilmente se comprehenderáõ, não se julgou conveniente acceder aos seus desejos, apezar de suas instancias urgentes e frequentemente repetidas.

No dia 7 tinha-se-lhe permittido ter uma entrevista com uma sua irmãa, que tinha ido a Paris vê-lo pela ultima vez. Elle lhe fez as suas despedidas, mas sem exprimir um só sentimento de pezar, nem de arrependimento.

Desde a tarde do mesmo dia, tinha o prefeito de policia prescrito todas as disposições necessarias, para que a execução tivesse lugar com a ordem conveniente. A guarda municipal occupava todas as extremidades da barreira Sant-Jacques, onde os apparelhos da execução havião attrahido, como sempre, a multidão dos curiosos.

Em conformidade da sentença, que o condemnou á pena dos parricidas, foi Lecomte vestido de uma longa camisa branca; um véo preto lhe cobria a cabeça; a sua pantalona de côr parda lhe ficava presa á cintura por um lenço atado nos rins.

O cortejo funebre poz-se em marcha ás 5 horas. O condemnado ia n'uma carroagem chamada *panier á salade*, levava junto a si o abbade Grivel, cujas palavras santas elle escutava com recolhimento. A carroagem era precedida de um piquete de gendarmeria do departamento do Sena, e seguida de um forte destacamento da guarda municipal a cavallo.

O cadafalso estava cercado por um batalhão da guarda municipal á pé, e por fortes piquetes a cavallo. Um numero consideravel de alcaides da cidade cercava igualmente o cadafalso.

Lecomte desceo da carroagem com uma firmeza inteiramente estoica; estava descalço; ajoelhou-se, e ficou alguns instantes nesta postura; parecia orar. Depois galgou sem hesitação os degráos do cadafalso, sustentado por baixo dos braços pelos ajudantes. O respeitavel abbade Grivel approximava-se atrás delle.

Neste momento terrivel a carroagem do condemnado pareceo enfraquecer um pouco; mas a organisação forte deste homem ainda dominava a sua impressão secreta. Certamente quis, que se dissesse, que morria sem mêdo.

M. Sajou, porteiro em chefe do tribunal dos pares, fez a leitura da sentença. Durante esta leitura, que levou dous a tres minutos, estava Lecomte a pé em frente dos espectadores, dando as costas ao cutelo fatal. O abbade Grivel disse algumas palavras ao ouvido do paciente; depois apresentou o respeitavel ecclesiastico a Lecomte o crucifixo, que elle abraçou por muitas vezes com um sentimento verdadeiramente religioso. Abraçou depois com ternura o seu confessor, e entregou-se aos algozes; os quaes virárão-o, tirárão-lhe a camisa branca e o véo, e atárão-o á alavanca. Dahi a um instante estava a justiça satisfeita.

Ainda que se esperava geralmente, no dia 7, á tarde, commutação da pena, e se havia guardado segredo sobre a execução, uma multidão immensa tinha concorrido, desde 4 horas da manhãa, á barreira Saint-Jacques. A multidão estendia-se desde a pequena ponte do Hotel-Dieu até o lugar do supplicio. Notou-se, que as mulheres formavão a maioria dos curiosos. As sacadas das casas situadas no lugar da barreira Saint-Jacques estavão guarnecidas de mulheres. A multidão retirou-se silenciosamente depois da execução, e tudo se passou na melhor ordem. (*Presse*)

ESTADOS-UNIDOS.

MENSAGEM DO PRESIDENTE AO SENADO E CASA DOS REPRESENTANTES.

« O estado actual das relações entre os Estados-Unidos e o Mexico requer, que eu leve o negocio ao conhecimento do congresso. Na minha mensagem da abertura da presente sessão forão resumidamente expostos o estado desses relações, as causas, que occasionárão a suspensão da correspondencia diplomatica entre os dous paizes, em março de 1845, os longos males e continuas injurias, não reparadas, e commettidas pelo governo mexicano aos cidadãos dos Estados-Unidos, em suas pessoas e propriedades.

« Como os factos e opiniões, que então vos forão presentes, forão cuidadosamente considerados, não posso melhor exprimir as minhas convicções ácerca do estado dos negocios até aquelle tempo, do que referindo-me á sobredita communicação.

« O forte desejo de estabelecer a paz com o Mexico, sob condições liberaes e honrosas, e a promptidão deste governo em regular e ajustar os nossos limites, e outras causas de dissidencia com aquella potencia, sobre principios tão rasoaveis e justos, que produzissem permanentes relações as mais amigaveis, induzirão-me, em setembro ultimo, a procurar a renovação de relações diplomaticas entre os dous paizes. Todas as medidas adoptadas pela nossa parte tinhão por objecto a promoção desses desejados resultados. Na communicação, feita ao congresso, de uma succincta exposição das offensas, que haviamos recebido do Mexico, e que se tinhão accumulado durante um periodo de mais de 20 annos, evitou-se cuidadosamente toda a expressão, que podesse tender a inflammar o povo do Mexico, a destruir ou retardar um resultado pacifico. Partio para o Mexico um enviado dos Estados-Unidos com plenos poderes para compôr todas as dissidencias existentes: mas, ainda que presente no sólo mexicano, por accordo dos dous governos, revestido de plenos poderes e dando testemunho das mais amigaveis disposições, a sua missão tem sido infructifera. O governo mexicano não só recusou recebê-lo, ou attender ás suas proposições, senão que, depois de uma longa e continua serie de ameaças, invadio, por ultimo, o nosso territorio, e derramou o sangue dos nossos concidadãos no nosso proprio sólo.

« Cumpre-me agora relatar mais minuciosamente a origem, o progresso, e o máo exito dessa missão. Em conformidade das instrucções dadas em setembro passado, mandou-se a 13 de outubro de 1845 consultar o ministro dos negocios estrangeiros, nos termos os mais amigaveis, por intermedio do nosso consul no Mexico, se o governo mexicano receberia um enviado dos Estados-Unidos, a quem se dessem plenos poderes para compôr todas as questões agitadas entre os dous governos; na certeza de que, se a resposta fosse pela affirmativa, um tal enviado seria immediatamente despachado para o Mexico. O ministro mexicano deo, a 15 de outubro, uma resposta affirmativa áquella consulta, exigindo ao mesmo tempo, que se retirasse a nossa força naval estacionada em Vera-Cruz, para que a continuação da sua presença não assumisse o aspecto de ameaça e coerção, durante as negociações. Esta força foi immediatamente retirada. A 10 de novembro de 1845, foi Mr. John Slidell, de Louisiana, acreditado por mim como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos ao Mexico, e recebeo plenos poderes para compôr ambas as questões, assim dos limites de Texas, como da indemnisação aos nossos concidadãos. A reparação das injurias feitas aos nossos concidadãos natural e inseparavelmente confundio-se com a questão dos limites. A solução de uma das questões, bem encarado o negocio por qualquer face, envolve a da outra. Eu não podia, nem por momentos, conceber a ideia de que as reclamações dos nossos cidadãos, muito prejudicados por longos soffrimentos, muitas das quaes tinhão mais de 20 annos de existencia, fossem procrastinadas e separadas da solução da questão de limites.

« Chegou Mr. Slidell a Vera-Cruz a 30 de novembro, e foi cortezmente recebido pelas autoridades daquella cidade. Mas o governo do general Herrera estava já então ameaçando ruina. O partido revolucionario tinha-se aproveitado da questão de Texas para realisar ou accelerar a sua quéda. A sua determinação de restabelecer amigaveis relações com os Estados-Unidos, e de receber o nosso ministro para negociar sobre a solução desta questão, foi violentamente atacada, e fez-se della um grande thema de denuncia. Ha boas rasões para crêr-se, que o governo do general Herrera tinha sinceros desejos de receber o nosso ministro; mas cedeo á tempestade levantada pelos seus inimigos, e a 21 de dezembro recusou acreditar Mr Slidell, sob os mais frivolos pretextos. Estes são tão plena e habilmente expostos na nota junta de Mr. Slidell, de 24 de dezembro ultimo, ao ministro mexicano das relações exteriores, que julgo desnecessario entrar em mais pormenores sobre esta parte do assumpto.

« Cinco dias depois da data da nota de Mr. Slidell, entregou o general Herrera o governo ao general Paredes sem contenda, e a 30 de dezembro resignou a presidencia. Esta revolução foi effectuada só pelo exercito, tendo o povo tomado pequena parte na lucta; e assim passou o poder supremo do Mexico ás mãos d'um chefe militar.

« Determinado a não deixar de empregar esforço algum para conseguir uma amigavel composição com o Mexico, ordenei a Mr. Slidell, que apresentasse as suas credenciaes ao governo do general Paredes, e pedisse ser officialmente recebido por elle. Haveria menos fundamento para se dar um tal passo, se o general houvesse accendido ao poder por uma regular successão constitucional. Nesse caso, teria a sua admiração sido considerada como simples continuação constitucional do governo do general Herrera, e a recusa deste de receber o nosso ministro fôra julgada terminante; menos que houvesse sido feita, por parte do general Paredes, intimação do seu desejo de revogar a decisão do seu predecessor.

« Mas o governo do general Paredes deve a sua existencia a uma revolução militar, pela qual forão destruidas as autoridades constitucionaes, então subsistentes. Mudou-se inteiramente a fórma do governo, assim como todos os altos funccionarios, por quem era administrado.

« Nestas circumstancias, dirigio Mr. Slidell, em obediencia á minha ordem, uma nota ao ministro mexicano das relações exteriores, em data do 1.º de março ultimo, exigindo ser recebido por aquelle governo no caracter diplomatico, para que havia sido nomeado. Este ministro, na sua resposta, em data de 12 de março, reiterou os argumentos do seu antecessor, e em termos, que se podem considerar como tendentes a dar justos motivos de offensa ao governo e ao povo dos Estados-Unidos: denegou audiencia a Mr. Slidell. Não restava, pois, ao nosso enviado senão pedir os seus passaportes e voltar ao seu paiz.

« Assim, o governo do Mexico, ainda que solemnemente obrigado por actos officiaes de outubro passado a receber e acreditar um enviado americano, violou a fé empenhada, e recusou a offerta de uma pacifica aplanação das nossas difficuldades. Vão só foi a offerta rejeitada, senão que a indignidade da sua rejeição foi aggravada pela manifesta falta de fé, com que se recusou admittir o enviado, que lá foi, porque elles se tinhão obrigado a recebê-lo. Não se póde dizer, que a offerta foi infructifera por falta de opportunidade para discuti-la; pois que o nosso enviado esteve presente no seu proprio sólo. Não se póde isso attribuir a falta de poderes sufficientes; pois que o nosso enviado levou plenos poderes para remover todas as causas de dissidencia. Não houve motivo para queixa de que as nossas proposições para a composição fossem desarrasoadas; pois que até não se deo ao nosso enviado permissão de fazer proposição alguma. Não se póde objectar, que da nossa parte deixassemos de attender a condições algumas rasoaveis, suggeridas por elles; pois que o governo mexicano recusou toda a negociação, e não fez proposta de especie alguma.

« Na minha mensagem da abertura da sessão actual, informei-vos de que por instante solicitação, assim do congresso como da convenção de Texas, havia eu ordenado, que uma effectiva força militar tomasse posição entre o Nueces e o Del-Norte. Isto se havia tornado necessario para prevenir uma ameaçada invasão de Texas pelas forças mexicanas; para o que se tinhão feito amplos preparativos militares. A ameaçada invasão teve somente por causa o haver Texas determinado, de conformidade com uma solemne resolução do congresso dos Estados-Unidos, annexar-se a nossa união; e nestas circumstancias era claramente do nosso dever estender a nossa protecção aos seus cidadãos e sólo.

« Esta força concentrou-se em Corpus-Christi, e alli permaneceo, até que recebi noticias taes do Mexico, que me derão probabilidade senão certeza de que o governo mexicano recusaria receber o nosso enviado.

Entretanto, havia Texas feito parte integrante da nossa união pelo acto final do nosso congresso. O de Texas tinha declarado, pelo seu acto de 19 de dezembro de 1836, ser o rio do Norte o limite daquella republica. A sua jurisdicção se havia estendido e exercido além do Nueces. O paiz, que fica entre aquelle rio, e o Del-Norte, tinha sido representado no congresso e na convenção de Texas; tinha assim tomado parte no acto da mesma annexação; e está agora incluido dentro de um dos nossos districtos congressionaes. O nosso congresso tinha além disto, pelo acto approvado a 21 de dezembro de 1845, reconhecido, por grande unanimidade, o paiz além do Nueces como parte dos nosso territorio, incluindo-o no nosso systema de rendas; e foi nomeado um official de fazenda para residir naquelle districto, por conselho e consenso do senado. Foi, portanto, de urgente necessidade prover á defesa daquella porção do nosso paiz. Conseguintemente expedirão-se, a 13 de janeiro, instrucções aos commandantes generaes dessas tropas, para occuparem a margem esquerda do Del-Norte. Este rio, que he o limite do Sudoeste do estado de Texas, he uma fronteira exposta. Desta parte veio a ameaca de invasão; nella e sua immediata vizinhança, segundo o juizo de summa experiencia militar, se achão as posições mais proprias para as forças protectôras do governo. A esta importante consideração accrescêrão muitas outras para induzir este movimento. A estas commodidades accrescem outras offerecidas pelos portos de Brazos-Santiago, e da foz do Del-Norte, para a recepção de supprimentos por mar, posições militares mais fortes e mais saudaveis, a conveniencia de obter-se um prompto e mais abundante fornecimento de provisões, agoa, lenha, e forragem, e as vantagens, que offerece o Del-Norte, para se remetter provimentos áquelles postos, que se possão estabelecer no interior e na fronteira indiana.

« O movimento das tropas para o Del-Norte foi feito pelo commandante general, com positivas instrucções de abster-se de todos os actos aggressivos para com o Mexico, ou os cidadãos mexicanos, e de considerar as relações entre aquella republica e os Estados-Unidos como pacificas; excepto, se ella declarasse guerra, ou commettesse actos de hostilidades, indicativos de um estado de guerra. Elle recebeo ordens especiaes para proteger a propriedade particular, e respeitar os direitos pessoaes.

« O exercito moveo-se de Corpus-Christi a 11 de março, e a 28 chegou á margem esquerda do Del-Norte, fronteira a Matamoras, onde acampou n'uma posição sobranceira, que foi depois fortificada pela construcção de entrincheiramentos. Tambem se estabeleceu um deposito em Ponto-Izabel, perto de Brazos Santiago, a 30 milhas da retaguarda do acampamento. A escolha desta posição foi necessariamente confiada ao juizo do commandante general.

« As forças mexicanas de Matamoras assumirão uma attitude bellica, e a 12 d'abril intimou o general Ampudia, então commandante das mesmas forças, ao general Taylor, que levantasse o seu acampamento dentro em 24 horas, e que se retirasse para áquem do rio Nueces; e no caso de não annuir á sua exigencia, annunciou, que as armas, e só as armas devião decidir a questão: porem não se commetteo acto algum de manifesta hostilidade, até 24 de abril. Neste dia communicou o general Arista, que tinha succedido no commando das forças mexicanas ao general Taylor, que considerava começadas as hostilidades, e que nellas proseguiria. No mesmo dia foi destacado um troço de 63 soldados e officiaes do corpo de dragões do exercito americano, pela margem esquerda do rio del Norte acima, para observar, se as tropas mexicanas havião atravessado, ou se dispunhão a atravessar o rio; teve um recontro com um grande corpo daquellas tropas, e, depois de uma pequena escaramuça, na qual forão mortos e feridos uns 16, pareceo haver sido cercado e compellido a render-se.

« Os damnos anteriormente causados pelo Mexico aos nossos concidadãos, por um longo periodo de annos, permanecem sem reparação; e solemnes tratados, empenhando a sua fé publica para essa reparação, teem sido desprezados. Um governo, que não pode ou não quer obrigar á execução de taes tratados, deixa de cumprir um dos seus mais claros deveres.

« O nosso commercio com o Mexico está quasi aniquilado. Era outr'ora summamente benefico a ambas as nações; mas os nossos negociantes teem concebido temor de prosegui-lo, pelo systema de ultrajes e extorsões, que as autoridades mexicanas teem adoptado contra elles; ao passo que os seus recursos por intermedio do seu proprio governo, para obterem indemnisação, teem sido interpostos em vão. A nossa resignação tem chegado a tal ponto, que tem sido mal interpretada no seu caracter. Se tivessemos desde o principio obrado com vigor na repulsa dos insultos, e na reparação das injurias irrogadas, teriamos sem duvida escapado a todas as difficuldades, em que ora nos achamos envolvidos.

« Comtudo, em lugar disso, temos empregado os nossos maiores esforços, para propiciar a sua boa vontade. Sob o pretexto de haver Texas, nação tão independente como o Mexico, julgado conveniente unir os seus destinos aos nossos, affectou elle crer, que nos tinhamos dividido o seu legitimo territorio; e em proclamações e manifestos, tem-nos repetidas vezes ameaçado com a guerra, para o fim de reconquistar Texas. No entretanto, temos nós tentado todos os meios conciliatorios. A taça do soffrimento já estava esgotada, ainda antes da recente noticia da fronteira do Del-Norte. Mas agora, depois de reiteradas ameaças, já o Mexico passou os limites dos Estados-Unidos, invadio o nosso territorio, e derramou o sangue americano no sólo americano. Proclamou, que as hostilidades teem começado, e que os dous paizes estão em guerra.

« Como existe a guerra, e, não obstante todos os nossos esforços para evita-la, existe por facto do mesmo Mexico, todas as considerações do dever e patriotismo, nos chamão a defender com resolução a honra, os direitos, e os interesses do nosso paiz.

« Prevendo a possibilidade d'uma crise como aquella, que aconteceo, derão-se instrucções, em agosto do anno passado, como medida de precaução, contra a invasão, ou ameaça de invasão, autorisando o general Taylor, se a urgencia das circumstancias o exigisse, a aceitar voluntarios, não só de Texas, mas tambem dos estados de Louisiana, Alabana, Mississipi, Tennessee,

e Kentucky; e neste sentido se officiou aos respectivos governadores desses estados. Estas instrucções forão repetidas; e em janeiro ultimo, logo depois da incorporação de Texas à nossa união de estados, foi o general Taylor mais autorisado pela presidencia, para requisitar ao executivo daquelle estado aquella parte da sua força de milicias, que for precisa para repellir a invasão, ou defender o paiz, que, se receiava. No dia 2 de março, fez-se-lhe outra vez lembrar, que no caso da approximação de alguma consideravel força mexicana, empregasse prompta e efficazmente a autoridade, de que se acha revestido, para chamar a si aquella força auxiliar, de que podesse carecer. Existindo actualmente a guerra, e tendo sido o nosso territorio invadido, requisitou o general Taylor, em consequencia da autoridade, de que se acha revestido, e de ordem minha, ao governador de Texas, quatro regimentos de tropa de linha, dous para ser montados, e dous para servir a pé; e ao governador de Louisiana, outros quatro regimentos de infantaria, que lhe fossem enviados o mais breve possivel.

« Para mais completa reivindicação dos nossos direitos, e defesa do nosso territorio, invoco a prompta acção do congresso em reconhecer a existencia da guerra, e pôr á disposição do executivo os meios de continua-la com vigor; e assim accelerar o restabelecimento da paz. Para este fim proponho, que se dê autorisação para chamar ao serviço publico um grande corpo de voluntarios para servir por não menos de 6 a 12 mezes, salvo se antes disso forem dispensados. Uma força de voluntarios, he inquestionavelmente mais efficaz, do que qualquer outra classe de cidadãos soldados; e não se deve duvidar, de que um numero, muito superior ao exigido, correria promptamente ao campo, ao reclamo do seu paiz. Proponho mais, que se conceda um amplo supprimento, para sustentar toda a nossa força militar, e provê-la de munições de guerra.

« Recommendão-se ao congresso as mais promptas e energicas medidas, e o immediato apparecimento, de uma grande e respeitavel força armada como meios, os mais certos e efficazes, de trazer a collisão existente com o Mexico a uma breve e feliz conclusão.

« Ao fazer estas recommendações, julgo conveniente declarar, que o meu maior desejo he, não só terminar rapidamente as hostilidades, senão tambem trazer todos os negocios em disputa entre este governo e o Mexico a um accôrdo precoce e amigavel; e neste intuito estarei disposto a renovar as negociações, quando quer que o Mexico estiver prompto a receber propostas, ou a faze-las suas.

« Transmitto-vos, com esta, uma copia da correspondencia havida entre o nosso enviado ao Mexico e o ministro mexicano dos negocios estrangeiros; e aquella parte da correspondencia entre esse enviado e o secretario d'estado, e entre o secretario da guerra e o commandante general do Del-Norte, que he necessaria para uma perfeita intelligencia do assumpto.

« JAMES K. POLK.

« Washington, 11 de maio de 1846. »

(*Times*)

Publicaçaõ a pedido.

NECROLOGIA.

Adorado por sua esposa e por seus dignos filhos, de quem recebeo sempre ao mais extremosos cuidados, vivia o Sr. Francisco Xavier da Fonseca Coutinho atormentado, de longo tempo, por um soffrimento interior, que repentinamente, e dentro de poucos minutos o fez succumbir na tarde do dia 27 do corrente, terminando nos braços de sua desolada familia uma existencia, que elle tão dignamente preenchia! Oh terrivel contingencia da vida!! Oh misera condição da especie humana!! Ainda nesse dia de manhãa se achava o Sr. Xavier cercado de alguns de seus parentes, que mal pensavão na proxima e triste sorte, que os aguardava.

O Sr. Xavier falleceo, deixando por unico patrimonio á sua familia a memoria de suas virtudes! E como se ellas não bastassem para merecer-lhe as bençãos da patria, elle a legou com dous filhos, que, educados por suas lições, são dignos modelos de um tão illustre varão! Era o Sr. Xavier dotado de genio brando e caracter benevolo, a par dos mais sãos principios: seu trato jovial, e suas maneiras, ainda que graves, cheias de bondade, farião mui desejada a sua companhia; todos lhe tributavão a maior estima e respeito, principalmente aquelles, que, tendo a fortuna de o tratar de perto, podião conhecer dos rasgos de seu beneficente coração, que elle, por aquella modestia inseparavel ao verdadeiro merito, procurava sempre encobrir.

Emfim, morreo o Sr. Xavier, de idade de 80 annos: suas tão raras virtudes pedião de existencia mais longos annos; porém o inexoravel destino, que de ordinario parece perseguir os entes virtuosos, não o tinha assim decretado, e com impio golpe, que tantos corações deixou magoados, privou a sociedade de um cidadão inabalavel do mais digno esposo e virtuoso pai.

O Sr. Xavier já não existe!! mas a sua imagem e a lembrança de suas virtudes existirão sempre indeleveis no coração de seus numerosos amigos e parentes, que com sentidas lagrimas pagão o devido tributo ás suas cinsas veneraveis! E, para eterna memoria de nossa gratidão e amizade, não cessaremos tambem de dirigir fervorosas supplicas ao Omnipotente, para que na morada dos justos occupe elle o distincto lugar, que por tantos titulos lhe compete! A terra lhe seja leve.

F. P. Borges.

Variedade.

PUBLICAÇÕES HISTORICAS,
feitas ou mandadas fazer pelos differentes governos da Europa ultimamente.

Na Prussia.

Além da grande publicação de todas as obras de Frederico, o grande, mandou el-rei actual publicar ultimamente, á custa do estado, uma historia documental do Newchatel, de que já vi o 1.º volume em folio magno, magnifica e esplendidamente impresso com o titulo de: *Monumento de l' Historie du Newchatel.*

Na Dinamarca.

Publicou-se igualmente o 1.º volume da obra intitulada *Regesta Diplomatica Historiæ Daniçæ*, que consiste em um simples indice chronologico, contendo só as indicações de documentos impressos e manuscriptos desde o anno de 822 a 1397.

Na Belgica.

Neste paiz acaba de se publicar a 1.ª parte da correspondencia e cartas do imperador Carlos V, e de varias personagens daquella época, contendo mais de 600 documentos ineditos da maior importancia e curiosidade, tirados dos archivos de Borgonha, onde se encontrão algumas particularidades, relativas á nossa historia diplomatica, e que o Sr. visconde de Santarem conta publicar na secção de sua obra, que respeita ás relações de Portugal com o antigo imperio germanico.

No Hanover.

Dous membros da secção das mathematicas da academia real das sciencias do Hanover, Mr. Gerhardt e Gerbe, forão encarregados, por ordem do governo, de examinar, e de pôr em ordem os numerosos manuscriptos de Leibnitz, pertencentes á bibliotheca real da mesma cidade. O governo, apenas se copiárão os ditos manuscriptos, os mandou publicar á sua custa, apezar de serem tão escassos os recursos daquelle reino. (1)

Na Russia.

A commissão archeologica junto do ministerio da instrucção publica está preparando a publicação de duas obras importantes

A 1.ª uma collecção de documentos authenticos ineditos, relativos á historia da Russia Occidental.

A 2.ª uma collecção de memorias sobre a antiga historia da Russia, colligidas em archivos estrangeiros. (2)

Na Austria.

Mr. Hurter, autor de varias obras historicas (diz um artigo de Vienna de Austria, de 5 de setembro de 1845) acaba de ser nomeado pelo imperador de Austria historiador aulico (ou chronista imperial), e conselheiro da côrte, que corresponde a graduação militar de major general. Mr. Hurter foi encarregado por S. M. de escrever a historia de tres personagens, que representárão um grande papel na famosa guerra dos 30 annos, a saber: o imperador Fernando II, Maximiliano, o grande, eleitor de Baviera e Waltestein.

Para desempenhar este trabalho, Mr. Hurter partio para Roma, para examinar os numerosos materiaes *ineditos*, relativos á guerra dos 30 annos, que existem nas bibliothecas do Vaticano, e nas outras da mesma capital. (3)

Na Inglaterra.

A rainha acaba de autorisar a publicação dos papeis da familia do Stuart, que em outro tempo o governo inglez fez apprehender em Roma, e mandou transportar para Inglaterra, onde actualmente se achão depositados nos archivos do reino. As correspondencias do bispo de Cantorbery estão já no prelo, e neste momento se preparão para se imprimirem, (tudo á custa do estado), as cartas de lord Bolingbroke, do conde de Max, e do duque de Wharton.

Os jornaes dizem, que se esperava com anciedade e impaciencia a publicação destes importantes documentos historicos. (4)

Na França.

Esta nação mais do que todas as outras se distingue neste genero de publicações. Além de mais de 200.000 francos annuaes, que as commissões historicas junto dos ministerios, empregão lêmos no *Jornal dos Debates* de 14 do corrente mez de abril o seguinte, que transcrevemos litteralmente.

« As commissões da camara dos deputados examinárão hoje 4 projectos de lei, *que não derão lugar a nenhuma objecção.* Um dos projectos de lei, apresentado pelo ministerio do reino, para a publicação da obra de Mrs. Botta e Flandin, sobre as descobertas nas ruinas da antiga Ninive, he de uma grande importancia para as sciencias.

« Com effeito, as descobertas, feitas em nome e em proveito da França, são as mais notaveis, e do mais alto interesse. *As camaras já concederão os fundos* necessarios a Mrs Botta e Flandin, para assegurar a publicação dos resultados de trabalhos tão vivamente reclamados pela academia, e por todos os sabios, zelosos do progresso da sciencia, e de tudo o que póde augmentar a gloria da França.»

O projecto de lei para este objecto he da somma de 292,550 francos (5), e isto para uma obra inteiramente alheia da historia nacional, e na qual uma grande parte consiste em inscripções *cuneiformes*, que ainda ninguem póde nem soube até agora decifrar.

Mas tal he o amor da gloria nacional desta nação, que todos os dias está sacrificando sommas enormes para tantas publicações! Exemplo admiravel do estado intellectual deste paiz, e da illustração do seu governo!

Emquanto isto se passa nesta capital, vê-se ao mesmo tempo nos departamentos dar-se grande impulso ás publicações deste genero. O *Jornal dos Debates* de 22 do setembro do anno passado de 1845, publicando as resoluções dos concelhos geraes dos departamentos, refere, que o archivista de Lila participára ter ultimado dos volumes de *Negociações Diplomaticas*, obra emprehendida por ordem e sob os aupicios do ministro da instrucção publica. O concelho votou-lhe elogios, e concedeo a este simples archivista de uma provincia 6,000 francos de ordenado O guarda-mór dos archivos de França tem 12.000 francos de ordenado, e um dos melhores palacios de Paris para morar, criados e carruagem paga pela folha do archivo, tudo independente de 30.000 francos de ordenados, que recebe de outros cargos.

Nos Estados-Unidos da America.

O estado de Massachucets nomeou o major Poore agente historico em França. O *Jornal dos Debates* de 24 de junho do anno passado de 1845, dando conta disto, accrescentava, que, nesta qualidade, elle se achava encarregado da parte do trabalho concernente á França, que o acto passado na legislatura daquella republica autorisou o governo a tomar as medidas, que julgasse por convenientes, para obter os originaes, ou as copias dos diversos documentos, que existem nos estabelecimentos publicos de França e da Grão-Bretanha, que podem servir para completar, ou illustrar a historia colonial do estado de Masachuchets.

Portugal.

Neste paiz não se limitão as publicações ás obras de certos individuos, e a periodos e épocas mui circumscriptas, ou a assumptos alheios da historia nacional. A historia das nossas relações como potencia independente, e do corpo diplomatico do seu direito publico externo, comprehende a historia inteira da mais bella parte da monarchia, desde a sua fundação até os nossos dias; a outra, a dos nossos descobrimentos, que encerra os factos mais gloriosos da nossa historia, e ao mesmo tempo da maior revolução scientifica, e commercial do mundo. E o sacrificio lento, que faz o paiz com estas publicações, he certamente o maior monumento, que um governo póde levantar á nação, e com elle paga uma divida forçada á patria.

Paris, 23 de abril de 1846. — *Visconde de Santarem.*

(*Extrahido.*)

(1) *Jornal dos Debates* de 10 de agosto de 1845, artigo do Hanover, de 2 de agosto.

(2) *Jornal dos Debates* de 23 de julho de 1845 — Artigo da Russia — Estatistica da instrucção publica na Russia, mandada publicar por ordem do imperador.

(3) *Jornal dos Debates* de 17 de setembro de 1845.

(4) *Jornal dos Debates* de 27 de janeiro de 1846 — Artigo de Londres, de 22 do mesmo mez.

(5) *Jornal dos Debates* de 15 de abril de 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28.............. 10:547$878

Descarregão hoje 29.

Barca—*Arab*—azeite de peixe.
Brigue—*Yolof*—mercadorias.
Sumaca *Flor-do-Angelim*—feijão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	186$662
Provincial	63$492
	250$154

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 28.

Aracaty; 17 dias, hiate brasileiro *Nereida*, de 97 toneladas, capitão Joaquim Pereira, equipagem 9, carga couros e sola; a Carlos Augusto. Passageiros, Bento José da Fonseca e Silva, Manoel Miranda de Souza, Bento Francisco Gomes, Vicente Alves do Monte, Raymundo Quirino, Umbelino da Silva Loureiro, Martinianno Frederico da Costa, 18 escravos a entregar a José Francisco da Silva, e 11 ditos a varios.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão; sumaca brasileira *S.-Antonio-de-Padua*, capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar, café e polvora. Passageiros, Walter, com sua familia, Inglez; Clemente Pereira de Mello, Augusto de Figueiredo, Brasileiros.

Genova; polaca sarda *Eriola*, capitão Miguel Maggio, carga assucar e ago'ardente.

Editaes.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito do civel desta comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que se ha de arrematar por venda, a quem mais der, nos dias 29 (hoje) de julho, 1.º e 5 de agosto vindouro, uma casa terrea sita na rua Direita dos Afogados, n. 36, com 20 palmos de frente e 65 de fundo, com cozinha dentro, quintal murado e portão, em chãos proprios, avaliada por 480,000 rs.; penhorada por execução de Joanna Maria de Jezus á Henrique José Braine de Souza Rangel.

E, para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume.

Recife, 30 de junho de 1846 — Eu, *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs., e valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo Junior.

O Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da primeira vara do crime da comarca do Recife, e na mesma juiz privativo dos Africanos illicitamente importados no Brasil, por S. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que por este juizo se hão de arrematar o serviço de 34 Africanos livres, sendo 22 do sexo masculino, e 12 de sexo feminino, que se achão depositados no arsenal de marinha, e isto no prazo de tres dias a contar da data do presente edital: os pretendes apresentarão suas petições assignadas, com as declarações de seus nomes, estado, moradia e occupação, o fim, para que são destinados os mesmos Africanos, e onde devem residir, o preço annual, que offerecem pelos serviços de cada um delles, quaes os fiadores, que deverão ser chãos e abonados.

E, para que chegue á noticia de todos os que pretenderem, mandei passar o presente, que será por mim assignado e sellado, com o sello deste juizo, ou valha sem sello, *ex-causa*; e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 27 de julho de 1846. — Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

Vicente Ferreira Gomes.

Ao sello, *ex-officio*, e valha sem sello, *ex-causa*

Ferreira Gomes.

O Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, delegado do primeiro districto do Recife, e juiz municipal supplente da primeira vara deste termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da primeira vara do crime da comarca do Recife, me foi communicado, em officio datado de hoje, ter transferido, para o dia 3 de agosto proximo vindouro a reunião dos juizes de facto sorteados para servirem na terceira sessão ordinaria deste termo, convocada para o dia 27 do corrente; devendo comparecer no dito dia 3 de agosto ás 9 horas, sob pena da lei. E pelo presente edital são convidados, para comparecerem no sobredito dia, e os demais interessados. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 28 de julho de 1846. — Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

— Declaro, que o presente edital vai assignado pelo cidadão Joaquim Luiz de Mello Carioca, que he o juiz municipal supplente da 1.ª vara, e não pelo Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim. Eu, supradito escrivão, fiz a presente declaração.

Joaquim Luiz de Mello Carioca.

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE SE TEEM DE EFFEITUAR PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

A 31 DO CORRENTE.

Por tres annos, contados do 1.º de julho de 1846 a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos côcos nos municipios de: —
Boa-Vista e Exú. . . . . por 70$000

Por dous annos, contados do 1.º de outubro de 1846 a 30 de dezembro de 1848.

Rendimento das collectorias nos municipios de: —
Bonito. . . . . por 600$000
Flores e Floresta. . . . . » 600$000
Boa-Vista e Exú. . . . . » 400$000

Vinte por cento d'ago'ardente de consumo nos municipios de: —
Cimbres. . . . . por 20$000
Flores e Floresta. . . . . » 20$000
Boa-Vista e Exú. . . . . » 20$000

Por um anno, contado do 1.º de julho de 1846 a 30 de junho de 1847.

Imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, que fôr consumido, cobravel sómente dos que talharem carne para negocio, nos municipios de: —
Brejo. . . . . por 2:000$000
Cimbres . . . . » 1:000$000
Garanhuns. . . . . » 3:400$000
Flores e Floresta. . . . . » 3:400$000
Boa-Vista e Exú. . . . . » 3:500$000

DIA 12 DE AGOSTO PROXIMO FUTURO.

Na estrada da Victoria as obras: —
Do 14.º lanço orçadas em. . . . . . . 10:823$438
Do 15.º » » ». . . . . . . 15:561$425
Da ponte da cidade orçadas em. . . . . 13:966$803

—O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 29 (hoje) do corrente.

Arsenal de guerra, 24 de julho de 1846.

No impedimento do escripturario — O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Relação dos officios de interesse particular, que, para terem o conveniente destino, preciso se faz, que os interessados paguem o porte.

Do cabo de esquadra, Demetrio da Paixão.
Do sentenciado, Daniel Rodrigues de Sant'Anna.
Dos ditos, Elias Gomes Ferreira, e Francisco Antonio de Lima.
De Francisco Caetano Pereira Guimarães.
De Francisco Lopes Castel-Branco, Floroncio de Sousa, e Pio Rodrigues.
Do 1.º cadete, Francisco de Salles Dutra de Andrade.
Do soldado, Jacintho José de Mendonça Silva.
De Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
Do anspessada, João de Vargas.
De José Lourenço Henrique d'Alvarenga.
De José Maria Fernandes Silva.
De José Pires Vianna.
De José da Silva Braga.
De José dos Santos Sousa.
De José Vieira da Silva.
Do soldado, Maximianno Angelo da Luz.
De Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.
Do soldado, Manuel do Carmo Pessôa.
De Manuel Dionizio.
De Pio Rodrigues dos Santos.
Do sentenciado, Pedro Alves das Chagas.
Do 1.º cadete, Pedro de Alcantara Sousa e Seixas.
Do cadete, Pedro Luiz de Barros.

PAGADORIA MILITAR DE PERNAMBUCO.

Terceira vez se annuncia, que, não comparecendo licitante algum para lançar em as sobras das etapes de torna-viagem da ilha de Fernando, que perante esta pagadoria forão postas em hasta publica segunda vez; cujas sobras são de carne secca, farinha, vinagre, bolacha, feijão e café moido; assim como saccos vasios e dous barris: a quem convier taes generos, os poderá ir vêr no arsenal de guerra, onde existem em deposito, para no dia 30 do corrente mez ter fim a precisa arrematação de taes generos.

Pagadoria militar de Pernambuco, 27 de julho de 1846.

O official da pagadoria,
João Arcenio Barbosa.

Theatro publico.

O ESPIÃO DE VENEZA.
Drama de Victor Hugo.

ACTO 1.º
O *baile* e a chave.

ACTO 2.º
A *Capella* e chacara.

ACTO 3.º
O *Cutelo* e o veneno.

ACTO 4.º
O *Engano* e a morte.

Terá lugar este grande espectaculo no dia 2 de agosto, no theatro publico.

Avisos maritimos.

—Para o Porto sahirá, nestes oito dias, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Para qualquer porto do Norte ou Sul, está a fretar-se a barcaça denominada *Nossa-Senhora-da-Piedade*, nova e bem construida, de lote de 30 caixas: os pretendentes, para a verem, dirijão-se ao Forte-do-Matto, ao pé do trapiche do algodão, e para a fretarem, á rua da Cruz, venda de João José Rodrigues Loftler.

— Segue para Maceió, até o dia 31 do corrente, a sumaca *S.-Balbina*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao armazem de farinha, no caes do Collegio.

—Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o brigue *Austral*: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ

— O corretor Oliveira fará leilão de varias fazendas da loja do fallido Joaquim Gonçalves Cascão, arrestadas pelos credores deste, e assim mais de dous anneis de brilhantes, e de um alfinete de peito de diamantes:

MUTILADO

hoje, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio dos Srs. Matheus Austin & C., rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 35

está a venda na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rosario, casa da Fé.

Traz um excellente artigo do Guaycurú, com a epigraphe —Urgentes necessidades das provincias do Norte— artigo sobre a imposicão: biographia do reverendo padre Luiz José, vigario desta freguezia: outros interessantes artigos, e uma carta do Sr. doutor Gomes, sobre a operação, que se fez no honrado Sr. José Ramos de Oliveira, de saudosa memoria Os freguezes, que procurem lêr tanta cousa, por tão modico preço.

= Joaquim Francisco de Miranda comprou, por ordem do Sr. Joaquim Avellino Tavares Junior, de Lisbôa, um bilhete da 1.ª parte da 3.ª nova loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, n. 3715.

= Quem precisar de uma escrava para ama secca, a qual sabe cozinhar soffrivelmente, e trata bem de meninos, para o que tem muito geito, falle a Joaquim José Ferreira, no Forte-do-Matto, para tratar do ajuste.

= Manoel Gonçalves Gambôa, escrivão actual da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto, de novo convida a todos seus irmãos para uma mesa geral, no dia 2 de agosto proximo futuro, pelas 9 horas do dia, por assim ter determinado a mesa regedôra; visto que a irmandade de S. José de Riba-mar, em que esta irmandade he erecta, assim o determinára em mesa geral das duas irmandades: notando-se, que já no dia 12 do corrente mez, pelo procurador geral da irmandade de S. José de Riba-mar, José Vicente Ferreira de Barros, foi pedido, que se tirassem as sepulturas da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto; e que esta pretenção decahio por maioria de votos.

= Offerece se um homem capaz, portuguez, de idade, para se occupar em qualquer estabelecimento nesta praça: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Apollo, armazem de Sr. M. J. de Oliveira.

= Aluga-se a casa terrea, n 118, da rua de Hortas, propria para uma familia, por ter bons commodos, e quintal com sahida para a rua do Caldeireiro: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

= A direcção da reunião Libentina faz sciente, que a partida da mesma he no dia 8 de agosto proximo futuro, no hotel Francisco.

= Hoje, pelas 4 horas da tarde, a porta do Illm. Sr. doutor juiz do civel da 2.ª vara, por execução de D Antonia Rita de Azevedo Lisbôa, teem de ser arrematados varios moves, por ser a ultima praça.

= No annuncio publicado no *Diario* de hontem, com as lettras J. J. G., por engano se deixou de augmentar a lettra P., como abaixo se verá.

«Roga-se ao Sr. J. J. G. P. o favor de pagar a quantia de 19,780 rs., que deve a pessoa, que não ignora, na rua da Cruz do Recife, isto no prazo de tres dias; pois ha perto de dous annos, que he deveder da dita quantia: e não o fazendo, passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenso neste *Diario*.»

TIRÃO-SE PASSAPORTES

Na rua do Rangel, sobrado n. 9; tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; despachão-se escravos; correm-se folhas; e solicita-se todo e qualquer documento necessario, com a precisa brevidade, e por preço muito commodo

=Quem quizer alugar uma escrava mulata e bem moça, que sabe tratar de crianças, lavar pratos, e servir mesa, mas que não engomma nem cose, e só serve para carregar crianças e servir a mesa, annuncie.

=Quem necessitar de fazer qualquer escripturação, que exija boa lettra, certeza de orthographia e brevidade, dirija-se a rua do Rangel, sobrado, n. 9, que achará com quem tratar, mediante o preço mais commodo.

SORVETES

DE

MARACUJA' E MANGABA.

Na rua atrás do theatro velho, no sobrado n. 20, está o 1.º andar preparado e mui decentemente mobiliado para as senhoras e familias, cujos chefes as quizerem alli conduzir em honesta e util distracção, para tomarem sorvetes, que acharão preparados de muitas qualidades, com todo o asseio, e serão tratadas com promptidão, muito respeito e delicadeza; das 7 horas da noite em diante.

— Perante o senhor doutor juiz do civel da segunda vara, á porta da casa de sua residencia, no Aterro da-Boa-Vista, teem de ser arrematados em praça publica, por ser a ultima, sabbado 1.º de agosto do corrente anno, as 4 horas da tarde, a mobilia e o escravo Antonio, Moçambique, de Antonio Gomes Villar, por execução de Antonio da Silva & C.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia-Velha, n. 19, com excellentes commodos para familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua de S. Bom Jesus das crioulas, casa terrea n. 3.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego, defronte do becco das Barreiras, por muito commodo preço: a tratar atrás do theatro velho, n. 20, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente a quem pertencer, que deixou de ser seu caixeiro de cobranças o Sr. Severino Antonio Ribeiro Vianna, desde o dia 27 do corrente.

João Alves de Carvalho Porto.

= Offerece-se uma mulher para ama secca de uma casa de homem solteiro, ou casado estrangeiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 18.

— Offerece-se uma mulher parda, ainda moça e de capacidade, para ser ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua de S. Francisco, n. 2 A, ou a rua dos Quarteis, n. 11.

— Precisa-se alugar uma mulher forra, ou captiva, para o serviço interno de uma casa de pequena familia; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta, ou preto, para todo o serviço de uma casa: quem o tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, n. 48, segundo andar, ou annuncie.

— Aluga-se um primeiro andar, na rua do Queimado, esquina dos Quatro-Cantos; a tratar defronte, loja n. 27.

— Pergunta-se ao Sr. Diogo José da Costa se está collectado para poder comprar e vender escravos, como tem feito até o presente.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço interno de qualquer casa; a qual he muito carinhosa para meninos: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

= Rebatem-se ordenados e titulos pertencentes a thesouraria provincial: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

— O abaixo assignado, arrematante dos disimos dos cocos do municipio do Recife, declara, que tem cedido a arrematação ao Sr. João José de Moraes.

Antonio Gonçalves de Moraes.

—Francisco Ribeiro de Brito remette para o Rio-de-Janeiro uma sua escrava de nome Felizarda, de nação Costa.

Continúa a estar fugido o escravo Mauricio, do advogado Ibiapina: este escravo fugio a 21 de abril p. p.: he pardo não claro; terá de idade 18 annos; a estatura representa menos que a idade; não he feio; tem a testa larga, que parece começar a calvejar, tem a cabeça redonda, he humilde e bastante gago: occupava-se em ser boleeiro de seu senhor: cozinha, lava, engomma roupa, tem principios de pedreiro, e parece mui religioso, trazendo sempre ao pescoço um rozario Recommenda-se, portanto, as autoridades policiaes, e capitães de campo, o aprehendão, mandando-o levar no pateo do Carmo, em casa de seu senhor, que he o advogado Ibiapina, ou no seu sitio na Varzea.

=Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para vender verduras, pagando-se bem: quem quizer annuncie.

☞Adverte-se ao Sr. Ferdinand Celier, que venha pagar quanto antes, na rua da Cruz, n. 48, a quantia de onze mil e sessenta réis, importe de fazendas compradas por sua mercê em dezembro do anno passado, com a condição de serem pagas a vista. O annunciante, não se querendo cansar mais em mandar a casa de sua mercê, faz o presente annuncio, usando, no caso de não ser pago até o dia 31 de julho, de meios judiciaes.

—Precisa-se de um jantar diario para duas pessoas, feito em casa particular. Não se exige grande variedade, e unicamente muito asseio. Nesta typographia se darão informações mais exactas.

— Perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se hão de arrematar, as horas do costume, hoje, 29 do corrente, um escravo cabra, penhorado ao major Filippe Duarte Pereira, por execução de Antonio José da Costa, e um terreno sito na Boa-Vista, em uma travessa da rua dos Coelhos, penhorado aos herdeiros do finado Manoel Francisco Lagôa, por execução de Arcenio Fortunato da Silva.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

—Alugão-se dous sitios, um na campina, e o outro na rua da Casa-Forte, ambos com boas accommodações; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta, a loja do mesmo, propria para venda; uma loginha na travessa do Monteiro; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: trata-se no primeiro andar do mesmo.

=Offerece-se uma mulher, já idosa e de capacidade, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se ao becco do Rozario, n. 2.

=Alugão-se as tres casas terreas da rua dos Guararapes em Fóra-de-Portas, ns. 13, 14 e 15, e o segundo andar da casa nova, n. 9, travessa do Diquo, bairro de Santo-Antonio: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, rua da Cadeia, n. 18.

=Na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 43, fazem-se espanadores, tanto ordinarios como bordados de ouro fino, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte; e tambem se precisa de uma preta fiel para se alugar, e que sirva para vender.

— Precisa-se alugar um preto, mensalmente, que entenda do serviço de casa; na rua do Trapiche, armazem n. 34.

— Aluga-se uma padaria com os principaes utensilios, prompta a trabalhar, com muitos bons commodos, mesmo para outro qualquer estabelecimento, na rua Imperial, contigua a fabrica de sabão: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Bernardo Duarte Brandão embarca para o Rio-de-Janeiro os seus escravos Gregorio e José, pardos, e Luzia e Josepha, crioulas.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— O Sr. alferes José Antonio de Carvalho Dantas queira por obsequio dirigir-se a rua do Queimado, n. 4, a negocio, que muito lhe interessa.

—Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares com lojas na rua da Aurora, n. 20; outro dito de um andar com sotão na rua do Sol; outro dito com sotão, lojas, quintal e cacimba na rua do Sebo, n. 50, por 3000,000 rs. annuaes; os dous terceiros andares dos sobrados, ns. 4 e 6 do Atterro-da-Boa-Vista; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia na rua do Seve. n. 3; outra dita pequena na rua da Matriz, n. 33, por 10$ rs. mensaes: quem pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

—Quem precisar de um criado portuguez, filho das ilhas, para o serviço de qualquer casa, e que dá fiador a sua conduta, dirija-se a rua Formosa, n. 1, que ahi se tirá quem ho.

--Fazem-se quaesquer cortinados, quér para cama, quér para janellas, quér para quaesquer decorações de sala de baile ou sociedade, fazendo se tambem quaesquer furações de cadeiras de qualquer feitio que sejão; fazem-se colchões elasticos de todos os tamanhos; em fim tudo quanto fôr concernente a tapeçaria, e com a maior promptidão e por preço mais rasoavel, que fôr possivel: na travessa da Concordia, n. 13.

—Perdeo-se uma caneta pequena dourada, tendo escrito no pé da mesma o nome de Sarah, e tambem um sinetezinho dourado: quem achar, queira restituir na praça do Corpo-Santo, n. 11, que se lhe gratificará.

— Concertão-se as alampadas, chamadas carcelles, com machina ou sem ellas, com toda a perfeição e promptidão, responsabilisando-se o concertador pela falta do andamento, e por preço commodo: no travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

—Precisa-se alugar uma ama com bom e bastante leite; pessoa forra ou captiva: quem estiver nestas circumstancias, procure na rua da Cruz do Recife, n. 18, segundo andar. Na mesma casa ha quarenta vasos para flores, de bonito padrão, de barro assaz forte, proprios para jardim, e que vendem-se por preço commodo.

—Precisa-se alugar uma casa de dous andares, ou mesmo dous andares, nas ruas: do Collegio, Cadeia, Cruzes, Queimado, larga do Rozario e Nova: a tratar na rua do Queimado, n. 12, ou annuncie.

— O abaixo assignado faz publico, e principalmente aos moradores da povoação de Beberibe, que comprára a Manoel Pereira Lemos e sua mulher, por escriptura publica, as partes do sitio Beberibe-de-Baixo, perto da povoação do mesmo nome, cujas partes os ditos vendedores houverão por compra aos herdeiros, filhos do finado José Vellozo da Silva, e ao capitão Manoel Soares de Souza, que houve por herança do fallecido seu pai, Francisco Antonio de Oliveira, casado que foi com Anna Maria Josquina, já fallecida, sendo esta irmãa do dito Velloso, e filhos de Antonio José Barboza E, como os ditos vendedores declarárão na escriptura, que o Sr. João de Allemão Sisneiro estava de posse de um pedaço de terra da baiza do mesmo sitio, por isso o abaixo assignado roga ao mesmo Sr., haja de entender-se com elle a este respeito na rua do Rangel, n. 17, ou declarar a sua morada, para ser procurado.

José Felix da Cruz e Silva.

—Está em casa do abaixo assignado, morador além da ponte do Cachangá, um escravo, que diz chamar-se Vicente, e que foi furtado, ha tempos, com o nome de Antonio; falla muito mal, e não sabe dizer, qual seja sua nação, porque diz elle ter vindo pequeno. Examinando-se, quem era seu primeiro senhor, disse, que morava entre Paulista e Parahyba, e que lhe chamavão major; disse mais, que dito seu senhor enxergava pouco, levando o objecto perto dos olhos. A vista do presente annuncio, póde este dirigir-se ao dito lugar, que, dando os demais signaes, lhe será entregue o escravo, advertido, de que existe alguma despeza com o dito.

Francisco Xavier da Cunha.

= Precisa-se de um official de bahuleiro; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 23, para tratar do ajuste.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 16 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

- José Marçal Filippe de Mello mudou sua residencia, da rua de Hortas para a rua Direita, n. 41, aonde continua a exercer a sua profissão de sangrador e barbeiro.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea, sendo na rua larga do Rozario, e que não exceda de 1:000$ a 1:200$ rs.: quem tiver, annuncie por esta folha.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; assim como um escravo perito official de calafate; e um sellim inglez em meio uso, com todos os seus pertences, e que esteja em bom estado: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se, na rua larga do Rozario, açougue n. 11, um sepo de cortar carne, e de madeira muito dura, sendo do comprimento de 11 a 12 palmos e com 3 e meio a 4 de largura; paga-se 25 a 30,000 rs.: assim como um armario de vidraças, em meio uso.

— Compra-se uma preta moça, costureira e engommadeira, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

—Compra-se o seguinte em bom estado: um braço de balança para balcão, com conchas, um terno de pesos de uma arroba até meia quarta, um marco de meia ou uma libra, para pesar rapé, uma duzia de cadeiras de palhinha, duas bancas e um candieiro de parede francez, de uma só luz, com seu competente vidro ou sem elle: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 49, defronte do sobrado, que tem venda.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Vendas.

Brins trançados de listras, de puro linho, a 1$200 rs.

Vendem-se superiores brins trançados de listras de côres, de puro linho, muito finos, a 1200 rs. a vara; superiores casimiras elasticas, a 1000 rs. o covado; cortes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; cortes de panno-couro, a 1800 rs.; algodão trançado azul e mesclado, a 240 rs. o covado; zuarte, a 280 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, a 1600 rs.; ditas de linho puro, com 5 varas e tanto, a 2800 e 4000 rs.; peças de cassa para babados, a 3000 rs.; madapolões finos, a 4000, 4500, 5000, 5200 e 5600 rs., muito finos; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500, 6000 e 6500 rs., e o covado a 120, 140 e 160 rs.; cortes de cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs., e maiores, a 2000 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se um terreno para edificar, no lugar da Soledade, no sitio do Sr. Herculano, com bastantes fundos (225 palmos); outro dito muito proprio para capim, com 350 palmos de fundo: a fallar com N. Gadautt, no Manguinho.

Rapé-Gasse.

Avisa-se por este annuncio aos freguezes do rapé de Gasse, que, ha dias, chegou do Rio-de-Janeira, uma nova remessa do muito superior rapé grosso, e meio-grosso, e se acha a venda no lugar do costume, e na rua da Cruz, no Recife, n. 38.

— Vende-se uma venda na esquina, que vai para os Remedios, por baixo do sobrado, com poucos fundos: na rua estreita do Rozario, n. 45.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: um moleque, de 18 annos; um mulatinho, de 18 annos, proprio para pagem; um preto da Costa, proprio para todo o serviço; 2 pretos, sendo um delles canoeiro, e o outro para todo o serviço: na rua estreita do Rozario, n. 19, segundo andar.

— Vende-se cera de carnauba, de primeira qualidade; cujas velas, feitas della, não rachão: na rua da Conceição do Recife, loja de ferragens, n. 53, do Moraes.

— Vendem-se pésinhos de mimosas rosas de diversas qualidades, já annunciadas por este *Diario*: na Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, n. 7.

— Vende-se, ou troca-se por uma preta, um preto, de 25 annos, de boa figura, caçador e habil para outro qualquer serviço; na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja do bom barateiro ha um novo sortimento de cassas em cortes, dos mais modernos e bonitos padrões, que teem vindo a esta praça; assim como chitas e riscados francezes, e um completo sortimento de madapolões, de 2500 a 6000 rs., e outras muitas fazendas finas e ordinarias, entre as quaes ha algumas do tempo do rei velho, que se vendem por todo o preço, só afim de sortir de novo; pois entre ellas apparecem boas pichinchas, que os freguezes do bom e barato, não devem perder.

= Vende-se um pardo, de 20 annos, sem vicios nem achaques; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem-se brides com cabeçadas, e estribos, obra mui bem feita e de superior qualidade, vindo ultimamente de Inglaterra; na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

—Vendem-se um preto e uma preta, sendo duas peças, além de moços, de bonitas figuras; vendem-se por serem da Costa, e não se querem accommodar no serviço de agricultura: na rua estreita do Rozario, n. 8.

— Vende-se um escravo de nação, moço, sadio, e proprio para todo o serviço; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um preto; um moleque, de 18 a 20 annos; uma parda, de 25 annos; todos de bonitas figuras e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a ponteziaha, a direita, segunda casa terrea.

—Vende-se um boi manso, novo, que serve para cangalha, e carroça; na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

—Vende-se um sitio na Capunga, com casa de vivenda, arvores de fructo, cacimba, no fundo lugar de se poder fazer banheiro, por ser junto de D Florinda: na rua Direita, n. 16, se dirá quem vende.

= Vende-se uma preta, boa engommadeira, cozinheira e que faz o mais serviço de uma casa, isto para fechar contas; na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Vende-se vinho de Lisboa, em barris de quinto, tanto tinto como branco; e bichas pretas muito boas, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

-- Vendem-se 10 escravos de ambos os sexos, chegados ultimamente de Mossoró, sendo de boas figuras, e entre elles alguns bons moleques e mulatinhos: no pateo do Collegio, no segundo andar do sobrado junto a casa amarella.

= Vendem-se pennas de escrever, a 3200 rs. cada milheiro, a dinheiro: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

= Vende-se um piano de muito boas vozes, e de forte construcção; uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerado para cobrir generos: na rua do Amorim, n 15.

=Vende-se uma venda no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n. 5, bem afreguezada, e sendo o seu aluguel muito commodo: a tratar na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Vendem-se saccas de farinha fina e grossa; ditas de arroz branco e vermelho; ditas de dito com casca; ditas de feijão mulatinho; ditas de milho; e tambem se vende pela medida velha, a vondate dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca *Felicidade*, chegada do Assú: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, o Recreio, jornal das familias; D. Quixote da Lamancha, 8 v.; Viagens de Guliver, 4 v.; o Sepulchro, novella escripta em inglez, 3 v.; Curso da historia de philosophia por V. Cousin, 3 v; Tratato completo de cosmographia; Historia physica e commercial, antiga e moderna, 4 v.; Historia dos crimes do governo inglez; Collecção de anecdotas modernissimas, engraçadas, e factos historicos seguidos; obras do Condelac, 23 v., 10$ rs.; Piloto instruido e ephemeredes nauticas, ou diario astronomico, 1 v.; nouveau diccionaire français-latin, noel diccionaire latin-français, v., 3$ rs.; diccionaire grec-français, 4 v.; nouveau diccionaire poetique latin-français, 2000 rs.; as Mulheres, que se teem tornado celebres pelos seus amores, a 160 rs; a Freira esclarecida, a 160 rs.; compendio da theologia moral e evangelica, 6 v.; o Pastor evangelico, 4 v.; diccionario theologico, 5 v.; Ideia de um perfeito parocho, 4 v.; compendio de theologia moral, 4 v; Quadro da doutrina christãa; compendio do diccionario dos gazes, 4; Retiro espiritual; Conductor dos confessores, 2 v.; Sermões do padre Antonio Vieira; Epithome dos principios de moral, 1 v.; cathecismo dos ordenandos, 1 v.; Elementos de moral philosophica, 1 v.; Instrucções de cerimonias, 1 v.; Lições de methaphysica moral; Sciencia dos costumes sagrados; Concilio Tredentino, 1 v.; Elementos de philosophia, 1 v.

— Vendem-se 14 annelões de ouro, de varios gostos; uma corrente para senhora; 4 relogios, de differentes gostos; medalhas; cordões; botões de abertura; 3 pares de brincos, dos mais modernos; 1 par de castiçaes de prata, do Porto; e outras obras das já annunciadas; pratos, a 880 rs. a duzia: urinoes, a 200 e 320 rs.; potes para agoa, a 160 rs.; paios, a 240 rs.: carne de toucinho, a 120 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; copos, a 120 rs.; vinho, a 200 e 320 rs. a garrafa; queijos, a 960 rs.; e outros muitos objectos de venda, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se uma canoa de carreira, muito segura, e que carrega 8 pessoas, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

—Vende-se um taboleiro de gamão, com pedras de marfim, copos e dados, por 10$ rs.; um dito jogo com 16 pedras, sem taboleiro, 7$ rs.; guardanapos adamascados, a 1000 rs. cada um, de muito boa qualidade: na rua do Crespo, n. 11.

—Vende-se uma escrava, de 20 annos, de bonita figura, com muito boas habilidades, e he perfeita ama de leite, com uma cria a desmamar-se, muito bonita; uma parda, de 20 annos; um preto de todo o serviço, e que serve bem a uma casa, e cozinha: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar

— Vendem-se 3 pesos de latão, de meia arroba cada um, por junto, ou separados, a 400 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 11, açougue de João Dubois.

—Vende-se azeite doce para luz, mais barato e melhor do que o de coco; no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um bom escravo pardo, de bonita figura, de 22 annos, bom canoeiro e carniceiro; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se rapé princeza, e meio-grosso, chegado ultimamente de Lisboa, mais barato, que em outra qualquer parte; assim como latas com almude de superior azeite doce: no armazem de Francisco Dias Ferreira, junto da alfandega.

— Vende-se a armação, livros e mostrador da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um sophà, 12 cadeiras de palhinha, 2 bancas, 1 mesa de meio de sala, 1 toucador sem vidro, 1 berço, tudo de jacarandá; 1 mesa grande de amarello, com abas e gavetas, 1 par de mangas de vidro lavradas: na rua da Cruz, na mesma botica, n. 60, ou no Mondego, defronte do portão do Sr Luiz Gomes.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro padrão = Principe Alberto—; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

Balcemiras, o covado a 320 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se balcemiras de lãa para vestido de senhora. A sobredita fazenda he manufacturada de lãa, e estampada com ricos desenhos, os mais modernos, que os abridores de Londres apresentárão neste anno aos seus freguezes. Finalmente, um labyrinto escuro e bem disposto torna a referida fazenda assaz recommendavel, para que as senhoras fação uso della em vestidos, na presente estação: dão-se amostras a quem as pedir, para mais veracidade do annuncio.

– Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Phosphoros, a 10 réis a caixinha,

vendem-se, na loja da rua larga do Rozario, defronte da travessa das Cruzes, n. 20. Estes phosphoros são infalliveis, e em porção vender-se-hão por preço ainda mais barato, do que o acima dito.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; agoardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto desta praça, com boa casa de vivenda, arvores fructiferas, boas terras para plantações, bons pastos para vaccas de leite, uma excellente casa terrea; no principio da rua Imperial, n. 9.

— Vende-se, a dinheiro, ou com responsabilidade a praça, a venda n. 8, na travessa dos Martyrios, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 7 escravos, sendo: 4 pretas com habilidades, e uma dellas engomma bem; um moleque; 2 pretos: no pateo da Matriz, n. 4.

Pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo: os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

= Vende-se o *Recreio*, *Jornal das familias*, com ricas estampas, em 5 volumes; grammatica franceza, theorica e pratica por Monte-Verde, em brochura, 1500 rs., e encadernada 2000 rs.; escolha das melhores anecdotas, pelo mesmo autor, por 500 rs.; listas dos celebres artistas portuguezes, por 200 rs.; resumo da historia de Portugal por Monte-Verde, por 320 rs: na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 14.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua de S. Rita Nova, n. 7, por seu dono ter-se de retirar para fóra da provincia: a tratar na mesma venda.

=Vendem-se saccas com farelos, ao barato preço de 2500 rs.; no armazem do Breguez, ao pé do arco da Conceição.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos; na rua da Cadeia, casa de cambio, n. 38, de Manoel Gomes Cunha e Silva.

— Vende-se um terreno na rua do Sebo, na Boa-Vista, com 40 palmos de frente e 150 de fundo, em muito bom lugar para se levantar um bom predio: na rua do Rangel, n. 60.

— Vendem-se varios escravos, sendo moleques, negrotas, e negras de bonitas figuras, e com habilidades; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Na rua do Queimado, ns. 31 e 33, vende-se agoa de tingir os cabellos e suissas. O methodo de applicar, acompanha os vidros.

=Vende-se uma armeção abatida, o balcão, por preço commodo; na rua do Vigario, n 17.

Farinha de mandioca.

No armazem da praia do Collegio, ha farinha de S. Matheus, e da terra muito boa, a 3520 rs. o alqueire velho, ou saccas.

=Vendem-se sofás de jacarandá, ditos de angico, cadeiras de jacarandá, ditas de angico, camas de dito, marquezas dito, jogos de bancas de diversos modos, de dito, ditas de jacarandá, ditas de meio de sala, de angico, ditos de condurú, um berço de angico, lavatorios de amarello, uma cama de vento com armação de amarello, cadeiras para meninas, de angico, e por preços commodos: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8.

Attenção!

= Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n 50, confronte a rua da Madre-de-Deos.

= Vende-se um preto da Costa, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, e de boa figura; no largo do Carmo, venda n 1.

Vendem-se superiores casimiras francezas elasticas, de padrões muito modernos, pelo baratissimo preço de 6$000 o córte; ditas inglezas de muito bonitas côres, e muito superiores em qualidade, a 5$600 rs. o corte; toalhas e guardanapos de puro linho de todos os tamanhos; ricas chitas largas francezas, dos padrões mais modernos, que tem apparecido; pannos finos de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços tão em conta, que á vista das qualidades os compradores não podem deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja nova de José Moreira Lopes & C.ª, na casa amarella, n. 29.

O bom barateiro.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos.

Vende-se um restante dos lindos cortes de cassas de côres fixas, pelo barato preço de 2400, 2600, 2800, 3000, 3400 e 3800 rs. cada corte com 7 varas; ditos novos e bonitos padrões a 3200 rs.; ditos de tarlatana, de ricos gostos, a 4500 rs. o corte de 7 varas; lindos cortes de chitas pretas de listras assetinadas, a 2800 rs.; superiores brins finos, de côres e brancos, a 1700 rs. a vara, dito trançado, muito fino, de côr amarellada, a 1600 rs. a vara; lenços de filó, de tres pontas, a 720 rs., ditos de filó de linho, de tres pontas, a 900 rs.; merinó preto, muito fino, a 4000 rs. o covado; algodão trançado americano, largo, a 3000 rs., dito liso encorpado, a 220 rs a vara; algodão trançado azul, a 240 rs.; dito mesclado, a 240 rs.; riscado a 230 rs. o covado; ganga azul franceza, a 120 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outras partes, como sejão: bons madapolões; hamburgos; lenços para tabaco; suspensorios; damascos de lãa; boas chitas; platilhas; um sortimento de algodõeszinhos, muito baratos, para negocio.

SEBO REFINADO PARA VELAS

chegado ultimamente da America, em barris pequenos; vende-se no armazem do Becelar, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 4 pretos; 1 pardo; 3 pardas, de 16 a 20 annos; 4 mulatinhos, de 12 a 14 annos; todos proprios para o serviço de casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n 25.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.° e 2.°: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Vendem-se 4 escravas moças; uma dita de 18 annos, com bons principios de habilidades, para uma casa; uma parda, de 25 annos, cozinha, engomma, cose, boa para dentro de uma casa; uma preta velha, por 150,000 rs., boa para trabalhar em um sitio e botar sentido; 4 escravos optimos para o trabalho do campo; 2 moleques, um de 14 annos e o outro de 18: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se farinha da terra, muito superior, a 3200 rs. o alqueire da medida velha; um terno de medidas de páo, já aferidas; um vidro de luz, bom para casa de negocio: na rua do Caldeireiro, n. 80.

—Vendem-se as bemfeitorias do sitio Novo, na campina do Barbalho, sendo as bemfeitorias: casa de vivenda, uma padaria e venda, um grande telheiro para rancho, com muita freguezia; tem proporções para vaccas; o terreno he grande, e está todo plantado; e tem alguns arvoredos de fructo: a tratar no mesmo sitio com João Baptiste da Silva, ou na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende-se um diccionario de latim; um Horacio; 1 Tito Livio; 1 Salustio; 1 Carta de Cicero; 1 Cornelio; 1 Fabula de Phedro; Arte de Dantas; 1 diccionario francez; o primeiro e segundo tomos de Telemaco; tudo muito novo: na rua Direita, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se chá hysson, a 2400 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja n. 50.

Chapeos de castor,

vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

Toalhas de linho,

para rosto, vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

Panno de linho,

vende-se em peças pequenas; na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

Um burro,

para casta, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar, ou no largo do Corpo Santo, venda do Palmeira.

Escravos Fugidos.

— Fugio, de bordo do brigue-escuna *Cacique*, na noute de 21 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Anselmo, de côr parda acaboclada; representa 20 e tantos annos, sem barba, estatura regular, sem nenhum signal caracteristico; levou camisa de riscado azul, calças azues, chapeo de palha; he escravo de José Joaquim de Oliveira, de Paranaguá, e provavelmente se inculcará por forro: roga-se aos capitães de campo e a todas as autoridades policiaes a sua apprehensão, certos de que se gratificará generosamente a quem o levar a rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos, ou a bordo do dito navio.

— Fugio, no dia 22 do corrente, uma escrava crioula, de nome Antonia, de meia idade; levando um flandres de vender mel, com medidas e funil, por vender semelhante genero, saia de algodãozinho trançado azul, cabeção de chita azul, com as bombreiras, pela parte de dentro, de panno branco, e panno da Costa; com falta de dentes na frente, tanto na parte superior como na inferior; e o maior signal, que tem, he puchar pelo quarto esquerdo, quando anda, que mal se percebe. Roga-se as autoridades policiaes a sua captura, e aos capitães de campo, que a apprehendão e levem a seu senhor Manoel Felix Alves da Cruz, na rua das Cinco-Pontas, n. 65, que os gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 7 do corrente, uma escrava de nação, de nome Maria; representa ter 24 a 25 annos; estatura baixa, corpo e feições regulares, côr fula; levou saia e vestido de chita fina de assento claro e um ferro ao pescoço, por ter fugido anteriormente, e sempre que foge he agarrada na estrada da Casa-Forte até Apipucos. Roga-se a todas as autoridades policiaes a sua captura, e aos capitães de campo, que a apprehendão e levem a rua do Hospicio, na quinta casa, ao norte do quartel, que se gratificará.

— Fugio, no dia 21 do corrente julho, do engenho Perajuhi, um cabra acaboclado, com os signaes seguintes: alto, bastante espadaúdo, pouca barba, cabellos crespos e bem pretos, dentes largos e perfeitos, nariz afilado, pernas um tanto arqueadas; tem alguns bichos nos pés; terá 25 a 28 annos de idade; de nome Francisco, he natural do sertão do Aracaty; ha Noticias, que elle atravessou a barra de Maria-Farinha, e se julga ter-se encaminhado para esta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem-o a rua da Cadeia do Recife, n. 34, que se recompensará.

— Desappareceo, da rua estreita do Rosario, no dia 26 do corrente, das 6 horas e meia para as 7 da noute, 3 escravos, com os signaes seguintes: Pedro, de nação Congo, de 19 a 20 annos, sem barba, de bonita figura, bem fallante: Luiz, de 40 e tantos annos, pés grandes, alto, com um talho no dedo da mão, ainda fresco, quebrado de uma virilha, falla atravessada: Antonio, de nação Cabundá, de 22 annos, estatura regular, bonita figura, pés grandes, cara redonda, pescoço grosso, gagueija muito quando falla: os quaes se suppõe terem tomado a estrada de Goianna, ou Nazareth, e forão companhados, levando uma pequena caixa de pinho, e um com um sacco de roupa as costas. Roga-se as pessoas encarregadas da policia desta praça e fóra della, e aos capitães de campo, que os encontrarem, que os peguem, e levem-os a seu senhor, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, que gratificará a quem os levar.

— Desappareceo do engenho Cafundó, um molecote, com vinte annos, por nome Silvestre, com os seguintes signaes: estatura regular, dentes limados, uma pequena falta em uma orelha; quem o pegar poderá leva-lo no mesmo engenho, ou na rua das Aguas-Verdes, n. 44, que será gratificado generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846